

1970

# Lettre du Père José Maria Antunes à l'Evêque d'Angola et Congo — (16-III-1899)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol4>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

## Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1970). Lettre du Père José Maria Antunes à l'Evêque d'Angola et Congo. In *Angola: 1890-1903*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1899 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola: 1890-1903 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU PÈRE JOSÉ MARIA ANTUNES  
A L'EVÊQUE D'ANGOLA E CONGO

(16-III-1899)

SOMMAIRE—*Inondations des missions de Huíla et Quibita.—Ravages des eaux.—Déplacement et reconstruction de la mission de Quibita.—Demande de subsides pour les oeuvres à entreprendre.*

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

Pela carta que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> verá V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> que as Missões do Planalto continuam sofrendo novas provas, depois das que experimentaram há um ano com a peste bovina.

A inundaçãõ que tão desastrosa foi para a Missãõ do Quibita causou também não poucos danos à da Huíla. Desde há um ano para cá tínhamos emprendido no vale da Missãõ trabalhos importantes de drenagem, construçãõ de uma ponte, abertura do leito do rio Mucha e de muitas valas laterais para dar escoante às águas pantanosas e estagnadas. Fora um trabalho que nos custou a quantia de 800\$000 réis. Todo o vale fora lavrado e plantado e tinha-se feito uma plantaçãõ de milho, feijãõ e mais legumes no espaço de 12 hectares, cujo rendimento devia dar para o custeio de todas aas despesas feitas com os trabalhos de drenagem. A inundaçãõ, no espaço de algumas horas, arrebatou tudo, destruindo em grande parte os aterros que tínhamos feito, entupindo as valas e cobrindo de areia todo o vale.

A esta calamidade veio juntar-se uma tromba que levou pelos ares uma parte do telhado do edificio do Seminário, o

telhado da casa da entrada, o da casa de fabrico de cerveja e o da torre contígua; o meteoro percorreu depois o jardim experimental, arrancando eucaliptos, bananeiras e outras árvores frutíferas.

O que, porém, mais me preocupa são os danos sofridos na Missão do Quihita. A casa definitiva de habitação, situada no cimo do monte, estava muito adiantada, as paredes mediam mais de 2 m de altura; tinham-se feito dois caminhos suaves para da planície se subir ao monte, um deles podia ser transitado por carros, tinham-se preparado para acabar a construção grande número de materiais, pedra, adobe, etc. Tudo fica inutilizado, pois é indispensável abandonar todos os edifícios, dos quais só as madeiras, e telha se poderão utilizar. A Missão tem de ser mudada; todas as árvores foram arrancadas com a força da corrente e os campos cobertos com uma camada de areia de mais de um metro em alguns sítios. É como se tivéssemos que fazer uma nova fundação.

Ouso implorar a protecção de V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> para que nos auxilie com os fundos necessários para fazer face a uma situação tão crítica e para a qual a verba orçamental é completamente insuficiente; pois como V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> poderá ver pela carta do Reverendo Padre Severino, a qual longe de ser exagerada, me parece ficar aquém da realidade, os desastres não consistem só no que se acaba de perder, mas principalmente no que se tem de abandonar, pois não podemos continuar a habitar um sítio, no qual de um para outro dia nos pode vir a suceder uma inundação igual, que inutilizará de novo os trabalhos executados com tanto labor e sacrifícios.

Forçoso será, pois, reconstruir a Missão num local seco, sadio, na margem direita do rio Caculovar.

Nada farei, porém, sem as ordens de V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>. Ouso, porém, rogar a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> se digne informar o Governo acerca do acontecido, para que este se digne providenciar de maneira que logo que cheguem os meses de estia-

gem possamos pôr as mãos à obra e transportarmos a Missão para outro local.

Logo que o meu estado de saúde o permita irei ao Quihita para estudar o novo local, que será preciso escolher e logo irei a Luanda entender-me com V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> acerca deste importante assunto e dos mais que convirá tratar.

Julgo que com o subsídio extraordinário de 6 contos de réis, além da verba ordinária orçamental de 2.000\$000, se poderão reparar todos os estragos e reconstruir a Missão, aproveitando para esse fim alguns materiais, tais como telha e madeiras, que se poderão retirar dos edifícios da antiga Missão e árvores que já se tinham cortado com destino à construção da casa definitiva, que se andava construindo no cume da pequena montanha.

Os três edifícios situados na encosta do monte não sofreram dano; a ponte não chegou a ser levantada mas ficou muito arruinada, porque as águas chegaram até à mesa da mesma.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>

Direcção das Missões do Planalto da Huíla, 16 de Março de 1899.

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Bispo de Angola e Congo.

O Superior das Missões do Planalto da Huíla

*José Maria Antunes*

[*En marge*]: Série de 1899 / Direcção das / Missões do Planalto / da Huíla.

AAL — *Gavetas* - Missões da Huíla. — Original